



D. ZULMIRA DE MELLO, poetisa distincta e nossa illustre collaboradora

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela*

DIRECTOR

*Francisco de Souza Gomes Velloso.*

ADMINISTRADOR E EDITOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

### **Ilustração Catholica**

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

### **CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

(PAGAMENTO ADEANTADO)

*Portugal e colonias* — Um anno 2\$400

Semestre 1\$200. Trimestre 600, rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregador  
acresce o importe das despesas

*Extrangeiro*—Um anno, 3\$000.

**Numero avulso, 60 reis**

**Numero 178**

Braga, 25 de Novembro de 1916

**Anno IV**

# ARTE RELIGIOSA

## A Imprensa

### ORNAMENTOS D'EGREJA

Tivemos hontem occasião de visitar o importante estabelecimento de ornamentos de igreja do snr. Monteiro Borges, á rua da Batalha, é que é, sem duvida, o mais importante que hoje existe no paiz. De facto, é difficil encontrar maior e mais rica collecção de paramentos sumptuosos, bordados a seda e ouro com uma perfeição que surprehende. Mas, a par dos paramentos, o snr. Monteiro Borges expõe grande variedade de metal dourado, em que avultam castiçaes de fino gosto, lustres de crystal e enorme profusão de flores artificiaes primorosamente executadas. Além d'isso, a casa Monteiro Borges dedica-se tambem á esculptura e os trabalhos já realizados distinguem-se pela esmerada perfeição de acabamento, como tivemos occasião de notar em duas lindas imagens— uma da Senhora de Lourdes e outra do Coração de Jesus.

A visita deixou-nos as mais agradaveis impressões, trazendo d'ella a certeza de que não é possivel trabalhar, em ornamentos d'egreja, melhor nem com mais delicado gosto artistico.

(De O Primeiro de Janeiro)

### ESCULTURA RELIGIOSA

Tem estado exposta n'uma das «montras» da acreditada casa de Monteiro Borges, á esquina das ruas do Sol e Batalha, uma imagem do Coração de Jesus, que é um bello trabalho de esculptura em madeira, quer pela perfeição impecavel das linhas, quer pela maneira primorosa como está encarnada. O snr. Monteiro Borges, com grande intelligencia e rara tenacidade de trabalho, soube dar largo desenvolvimento á industria de paramentaria, possuindo hoje uma casa sem igual no genero, onde se encontra tudo o que diz respeito a alfaias e ornamentos d'egreja.

Dedicando-se tambem á escultura religiosa, tem executado lindas imagens. Esta, do Coração de Jesus, que tem sido justamente apreciada, destina-se a Fermil de Basto.

(Ds mesmo jornal).

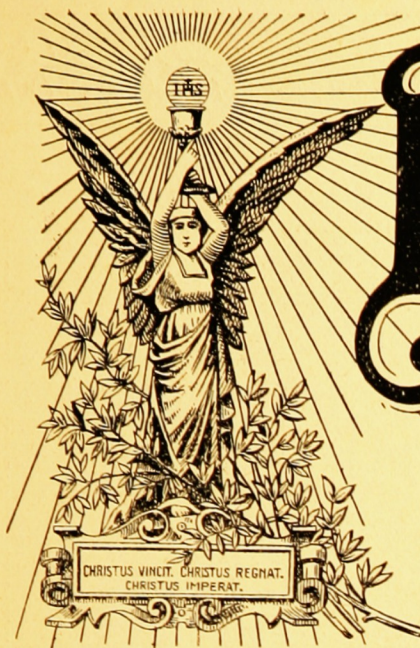
**AS EGREJAS**  
fornecem-se da  
casa Monteiro Borges  
(Ruas do Sol e Batalha-Porto)  
por ser a mais completa no seu genero

O que ha de mais belo  
em **IMAGENS**  
de mais importante  
em **PARAMENTOS**  
e de mais fino em  
**ALFAIAS**



ESCULTURA  
RELIGIOSA  
EM  
MADEIRA





# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica



Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Velloso

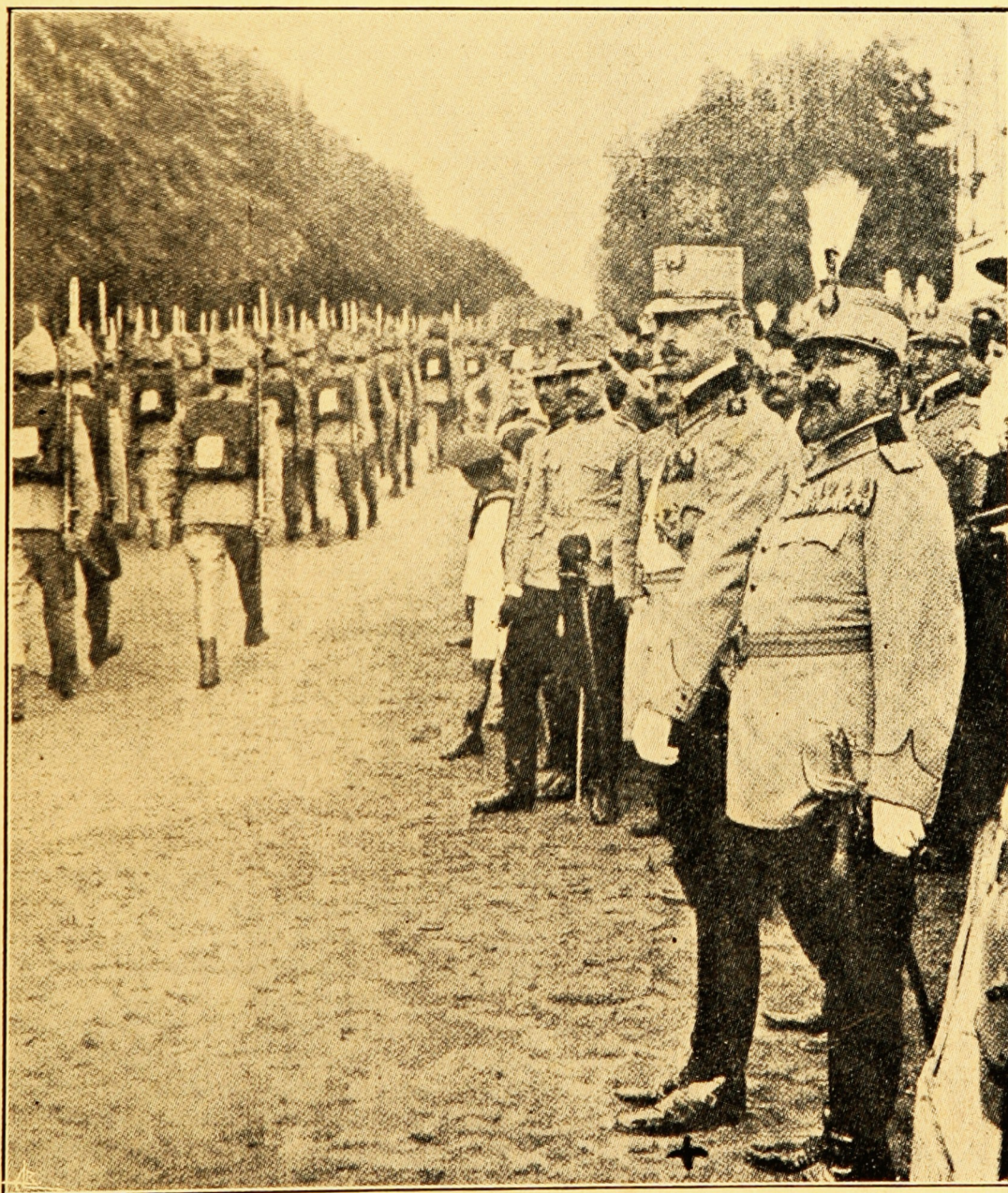
EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 25 de novembro de 1916

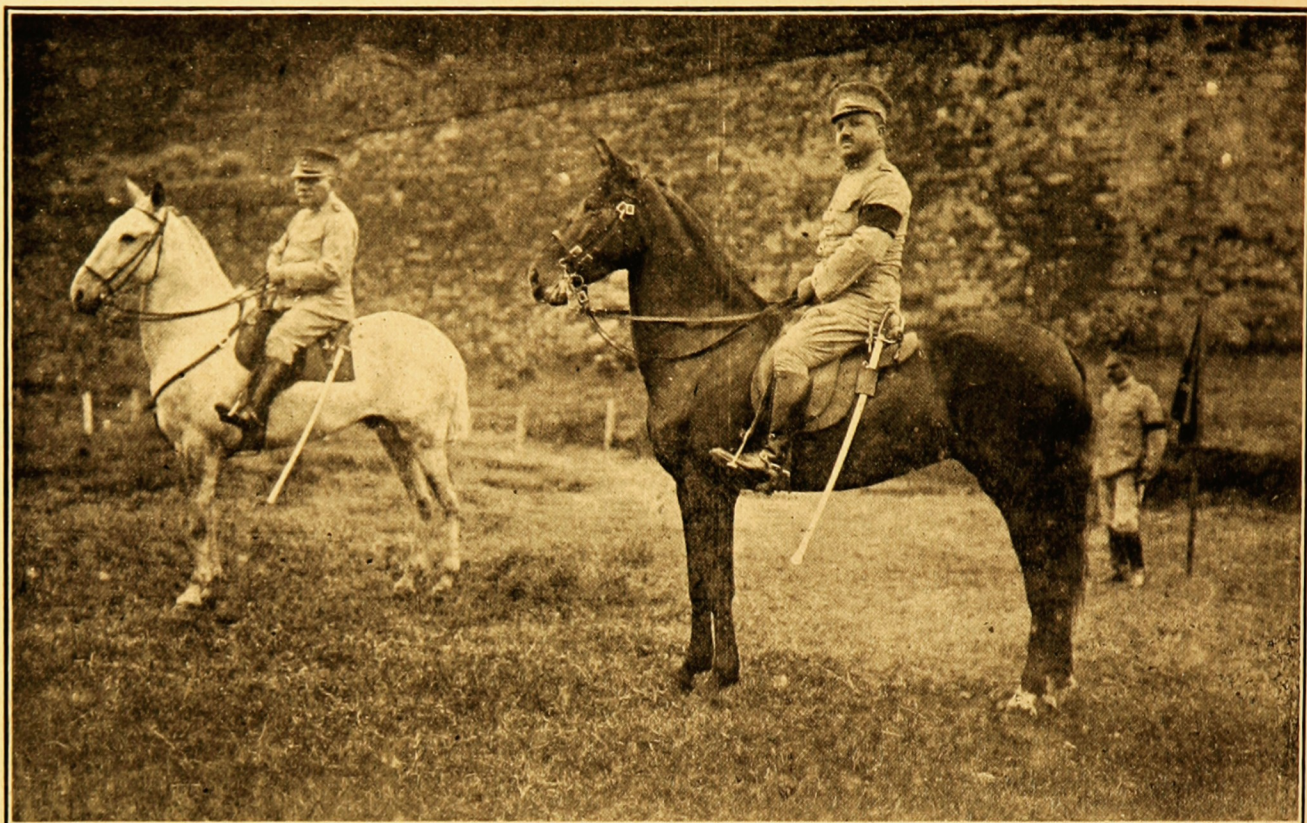
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originacs

Numero 178—Anno IV



BUCHAREST

O principe da corôa passando revista a um corpo do exercito  
que parte para a lucta.



## Angra do Heroísmo

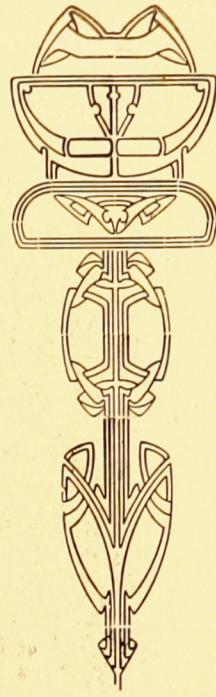
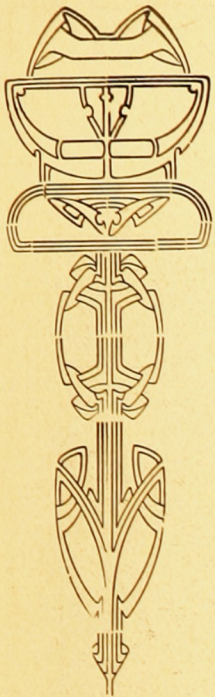
1—O sr. general Oliveira Guimarães, governador da Ilha Terceira e comandante militar dos Açores e o seu ajudante sr. capitão Paiva.

2—O sr. general Oliveira Guimarães passando revista ao regimento de infantaria 25 na rua da Sé.

3—Secção da Cruz Vermelha do regimento de infantaria 25:

4—O regimento de infantaria 25 desfilando perante o general Oliveira Guimarães.





Angra do Heroísmo- Formatura do regimento de infantaria 25 na Rua da Sé e Praça da Restauração



Ilha Terceira—Lagôa do Ginjal

(Clichés de A. J. Lette)



Grupo de crianças que cantaram durante o mez de Maria e fizeram a festa da encerração, executando a musica de M. Halter, na capella do Tojal Sítão.— Ao centro o habil ensaiador, rev. padre Augusto Henriques Baptista.





## A VILLA DE SEIA

Seia está situada n'uma colina na falda êste da serra da Estrella e sobre a margem direita do rio Alva.

Foi fundada pelos turdulos e sendo conquistada a estes pelos alanos cahiu mais tarde no poder dos romanos.

No tempo do condado Portucaleense foi subjugada pelas tropas de Egas Moniz.



Aos viajantes é aconselhada para facil acesso á serra da Estrella.

1—Vista panoramica da Serra da Estrella,

2—Penedo da velha—anthropoglyphyta proximo de Seia na Serra da Estrella.

3—Outra vista de Seia.



# CHRONICA DA SEMANA

## A' desgarrada

**E**il'a a entrada vandálica do inverno, com longos uivos de ventanias vergastando tudo, aguaceiros fortísimos, noites cerradas e tórvos dias crassos. Os jornaes do norte começam de queixar-se da falta de telefonemas e telegrammas e ha quem, desdenhando dos almanaques de vintem, tinha este facto por avisador de desenfreadas borascas, porque em verdade o silencio forçado da imprensa nunca traduz bons tempos nem presagia felicidade...

Os rios em caudaes, invadindo almagens, desgallham as miseras arvores despidas do outomno, e empolados, bramindo e resfolgando, subvertem lanchões, despedaçam amarras, deixando agarrar, ao impulso da corrente, frageis bateis e cadáveres roxeados de pobres pescadores...

Lá em baixo o mar tudo devora, e cá do alto da cidade ouve-se o mysterioso rumor das ondas acapeladas,—uma voz surda, longinqua como a voz dos destinos tenebrosos que arripiam.

Chegou o inverno.

...E é curioso vêr como nos jardins os crysantos (é assim que devemos chamar-lhes, diz o douto e portuguesissimo Bernardes) os crysantos floream esplendidos, ducaes, as suas jubas fartas. Tenho notado, e commigo quantas mãos femeninas! que a arrogancia fidalga dos crysantos se alevanta tanto mais rebelde quanto mais aggressiva é a calamidade dos céos tempestuosos. Quase os admiro como heroes!

Altos, esbeltos, o inverno arremele por entre os troncos d'arvores dos parques contra esses senhores feudaes de cada anno; saccode lhes as cabelleiras, torce-lh'as, encrespa-lhas, e ao cabo, elles ahi ficam com ellas em remoinhos originaes, e com o mesmo orgulho heraldico, caprichoso,—como um destro moço de outras eras timbrando em mostrar aos olhos de suas damas, no final d'um torneio as golas de rendas engomadas por ellas sem um vinco, e o velludo dos gibões sem uma arranhadura!... Indomaveis flores!

As magnolias, se um sópro mais vivo as agita—flores de carne, seios de virgem!—logo tremem, desfolham, desfallecem, as pétalas dispersas, como pedaços d'um marmore partido, dando apenas signal de que vivêram para triumpho da luz no perfume que sóbe em invisiveis espiraes dos seus thronos desertos. Os crysantos não: esses arrosam, não transigem,—flôres d'um extranho paiz de nobrezas extrêmes.

Ouvis, poltrões, a licção da coragem dos crysantos?

E as côres que o sol lhes dadivou ás mãos cheias, delegando-lhes a sua representação gloriosa. ao partir para para longe de nós! Ha os amarellos, com fiositos de oiro, semelhando adornos de nipponicas princezas de porcellana transparente e pêsitos minúsculos; rubros como as sangrentas rosas de Ispahán; brancos como as flôres do Além ou a neve em flócos; bizarramente sarapintados como o atavio nupcial d'uma *geisha*!

...E' em verdade curioso vêr como nos jardins os crysantos floream, esplendidos, ducaes, as suas jubas fartas!...

Mas'té onde eu vim a deixar transbordar as impressões d'uma visita de exposição: ao fim da chronica!

E só agora reparo que me ficáram para traz o *bluf* da sessão parlamentar; o bendiçoado resurgir das massas conservadoras—que precisam de enrigecer, depois de ter badalejado como gomma de collar papeis pintados; a falta de dinheiro (ó minha bolsa!); as ultimas *farpas* de Ramalho; e talvez a nota causticante de certo caso escandaloso, a pimentar o prato da resenha, o ultimo antes da sobremeza,

—A sobremeza?

—Sim a sobremeza... Pois não sabem?

Ha dias o sr. Elysio mandou dar de jantar a um correligionario democrático porque, dizia elle, era um republicano dos que queriam de comer!

Amanhã o historiador dos varios tempos de hoje terminará assim um grave capitulo meio philosophico: «E tais foram emfim as modificações sociaes da revolução que Elysio nos sahiu um moralista!»

# Vida intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

Devaneio

**Q**UE Deus me perdôe mas estou em pedir fervoroso, ao snr. Fernando de Lacerda, que me ceda por instantes, o seu olympico poder evocador, para que eu possa conversar alguns momentos, com o grande Chopin. Se o conhecido espirita accode ao meu instante pedido, n'um dos meus serôes, evocarei o musico admiravel, obriga-lo-hei por instantes a vestir a sua alma, da humanissima fôrma, e tomando-lhe a mão, respeitoso, solemne,—como se conduzisse um virtuose ao tablado, leva-lo-hei até ao piano e curvando-me supplicarei: — Mestre, a sua alma produziu essa extraordinaria, commovida maravilha «do *Finis Poloniae*», esse ardente e doloroso *requien* á alma despedaçada d'uma patria, esse épico *de profundis* d'uma raça, — nocturno surprehendente d'emoção e de dôr, onde cada phrase é um gemido, cada nota uma lagrima piedosa, sobre a campa rasa d'uma nacionalidade perdida. Pois bem, essa patria, essa raça escravizada, esmagada, durante tantos annos, teve agora a sua manhã redemptora; é livre. Acasos da guerra—Deus louvado para alguma coisa já serviu o tremendo cataclysmo—deram a liberdade a essa raça soffredora. Annos de lucta, d'anciedade, d'horrores, exilios amargurados, lutos, miserias, tudo afinal, o que o amor extreme da liberdade e do direito legou aos seus defensores foi compensado n'essa hora sublime. A sua musica é a agonia d'esse povo; só a sua alma saberá cantar-lhe a resurreição. Chopin tremeria de jubilo, na sua mascara espelhar-se-hia uma alegria immensa, Olhava-me olhava-se e como se estivesse na tranquillidade da sua sala de musica, concentrar-se-hia por momentos; depois fabril, ancioso, descerraria o piano e as suas mãos nervosas, mechaisadas pelo cerebro ardendo d'inspiração, arrancariam do teclado os primeiros sons. A musica surgia impetuosa, unisona, n'uma eclosão suprema de motivos e vibrava, resoava febril como o cachoar d'uma cascata immensa, para logo n'um crescendo extensorico jorrar n'um grito de triumpho. Cada phrase vasava-se n'um motivo de saudade de dôr, que subindo, unificando-se, logo se traduzia n'um épico estrondoso, *halalih*. Cantava, esplendia, n'aquella admiravel aurora de triumpho, n'aquelle portentoso, cyclopico jorrar d'harmonias a alegria immensa, desvairada d'uma causa liberta. A Polonia livre teria o seu hymno de glorias o seu cantico entusiastico de victoriosa vencedora.

E' que a musica é sempre o mais indelevel traço do character collectivo, a physionomia da raça. a expressão suprema de tudo quanto constitue nma nacionalidade desde a paysagem ao mais recondito sentimento. Chopin, sentiu como nenhum outro a agonia d'esse povo desventurado, A sua tristeza, aquella melancholica, amargurada penumbra, esse eterno crepusculo de soffrimento e d'anceio, que envolviam a sua alma, casaram bem, com o tragico occaso d'essa nacionalidade heroica. Ella sentiu a sua amargura, ergueu-a, glorificou-a. Como outro nenhum, sentiria a sua redempção, a sua victoria. Mas o mestre dorme o eterno somno e o snr. Fernando de Lacerda recusara por certo á pratica profana, os seus processos d'evocador. No entanto ficamos esperando que o conhecido espirita aproveite a idéa e em breve nos transmitia a nova epopeia de Chopin.

Vá não vale ser egoista!.....



# Deante d'um retrato

POR JOSÉ AGOSTINHO.

(Ao ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Arthur Faria)

Era de neve, o olhar azul, cabellos d'oiro,  
Rosto de santa e busto de rainha,  
E tinha  
Qualquer coisa de joia ou de thesoiro  
No ineffavel sorriso,  
Na linha  
Da bocca fresca e pura, aquelle sorvedoiro  
Do amor do Paraiso,  
Do que ella mais rogava em toda a Ladainha.

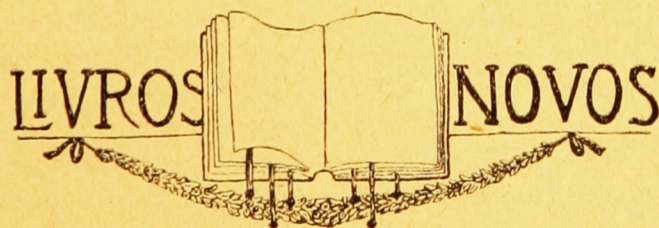
Esculptura de jaspe, harmonia celeste,  
Era toda oração e majestade e graça. . .  
Não passa  
De reza a propria arte com que veste.  
Tão loira e alabastrina,  
Rechaça,  
Com nobreza e doçura, o vicio, qualquer peste,  
O orgulho que vermina,  
A luxuria que mancha a quem a manifeste.

Mas como põe as mãos, a olhar o céu profundo!  
Sobe-lhe a alma inteira á face branca e pura. . .  
Murmura  
O que se vê rasgar-lhe o peito gemebundo. . .

A esplendida senhora  
Foi dura  
Com algum infeliz, dos que ha no mundo?  
Ou fez-se peccadora  
Por excesso d'amor, delirios de ternura?

Que pede ella ao Senhor? Mais graça? Mais perdão?  
Que diz aquella dor no rosto meigo e fino?  
O sino  
Está dobrando ao longe? Algum caixão  
Lhe rouba, com o amado,  
O fino,  
A força de vencer o coração?  
Algum grande peccado  
A arrasta aos pés da Cruz, do Medico Divino?

Ninguem sabe dizê-lo. Anjo em vestes de dama,  
Morre de pé rezando, humilde, penitente. . .  
E a gente,  
Ah! não pôde conter-se, porque a ama  
Ao vê-la em tal paixão. . .  
E sente  
Que n'aquelle retrato alguém nos chama.  
Nos enche o coração,  
Como um supremo grito ao fim d'um velho drama. . .



## Almanaque de S. Antonio para 1910

Eis ahi o rei dos almanaques portuguezes. Está já dito por muitas vezes, e cada anno se encarrega de demonstra-lo a illustre redacção do *Boletim Mensal*, onde pennas de inequalavel brilho, espalham a flux o fulgor das suas obras interessantissimas. Artigos serios e escriptos jocosos, poesias engraçadissimas e anedotas escolhidas, a par das usuaes secções dos almanaques, tudo se encontra no Almanaque de Santo Antonio junto a indicações muito uteis. Que continue prosperando o bello empreendimento. Seu preço é de 250 reis, e 320 encadernado.

## A ultima condessa d'Athougua, memorias anti-biographicas com um prefacio do R. P. Valerio A. Cordeiro.

E' muito interessante obra, e lança luz vivissima sobre os factos da vida portugueza coeva e perseguição pombalina. De um modo particular dá a conhecer a direcção espirital do P. Malagrida dado á illustre condessa, e de um modo geral patenteia-nos a vida intima d'aquelle seculo, no que ha muito que aprender. E' livro, pois, muito para louvado e a sua leitura deve ser muito proveitosa entre a frivolidade do presente.

A edição é luxuosa, custando o livro 700 reis apenas.

# (1) Memórias genealogicas da Casa de Val d'Oleiros

De tous les privilèges de la noblesse, un seul est essentiel; il ne consiste qu'à avoir bien plus de devoirs que les autres.

Comte de Luz Salues

## CAPITULO I

## PARTE 1.<sup>a</sup>

**A** Casa de Val d'Oleiros era um solar antiquissimo e da mais distincta nobreza. Ficava situada junto á cidade de Lamego, entre Mahnos e Portello, Foz de Ferreiros e a estrada da Regoa. Outr'ora os seus dominios eram vastissimos, mas em 1799, segundo um manuscripto d'aquella data, reproduzido no «Correio do Funchal» restavam apenas duas quintas, — a de Val d'Oleiros de Cima e de Baixo — nas quaes ainda havia «a capella de S. João e as ruinas da antiga torre que assignalava a memoria das passadas grandezas de tão distincto solar».

Não podemos ter noticia do primeiro Senhor d'esta casa, mas os apellidos Rodrigues Osorio, que eram usados por aquelle por quem se começará o nosso estudo, foram trazidos a Portugal em tempos immemoriaes, por fidalgos hespanhoes dos Senhorios de Villalobos, Cabrera y Ribera. Anteriormente a 1129 havia já junto a Lamego pessoas que usavam o apellido que depois se tornou Osorio, como se vê por uma escriptura de S. João de Tarouca, que contém uma doação que fez Teudon Fafiz ao mosteiro de Santa Maria das Archas de Bentas. N'ella se faz referencia ao assassinato da

«abbatissa Columba OZORIZ cum sororibus suis per manus cuiusdam mauri Almançoris».

Verificar-se-ha, comtudo, que a nobre casa de Val d'Oleiros teve principio em Ricos-Homens de sangue real e foi chefe de muitas das nobrezas d'este reino, abrangendo com seus ramos não só as nobrezas das provincias, mas tambem muitos titulos da Côrte».

Reuniram os Senhores d'esta Casa muitas quintas e morgados e liveram a administração das seguintes capellas: a de S. Vicente, perto de Lamego; a capella-mór de S. Miguel de Almacave; a de Nossa Senhora das Aveleiras, junto a S. Domingos da Queimada; a do Calvario de Breliande; a de S. João Baptista, de Val d'Oleiros; a do Santo Christo do convento dos Capuchos e a da Misericordia de Lamego, onde tinham sepultura perpetua com brazão e letreiro, para que alli se não enterrasse mais ninguem senão os descendentes de Val d'Oleiros,

Um articulista a que posteriormente se faz menção, diz:

«Descendem de D. Garcia Rodrigues, rico-homem de Hespanha, que acompanhou a estes reinos sua sobrinha a rainha D. Thereza, mulher do Conde D. Henrique; aliaram se com os Osorios da Casa da Ratoeira, cuja varonia liveram e continuaram tão illustre e esplendorizado tronco com muitas façanhas e com o fôro de Fidalgos e Cavalheiros da Casa de Sua Magestade. Novamente entrou na Casa de Val d'Oleiros o sangue esclarecido dos Osorios pelo casamento com o filho primogenito de Adão Rebello e de sua primeira mulher D. Maria Osorio da Fonseca, dos Osorios de Trancoso. E igualmente entronca e descendem da muito antiga e illustre familia dos Rebellos, que teem por tronco n'este reino a Dom Payo Delgado, rico-homem de grande valor e poder em tempo de Dom Affonso Henriques a quem prestou muitos serviços e se achou com elle na tomada de Lisboa aos mouros e era da real geração dos principes de Lassan-gre da França».

Primeiro Senhor da Casa de Val d'Oleiros de que nos foi dado colher noticia

1.<sup>o</sup>—Dom Affonso Rodrigues Osorio, rico-homem de sangue; casou com D. N... de quem teve:

2.<sup>o</sup>—Isabel Rodrigues Osorio, que segue.

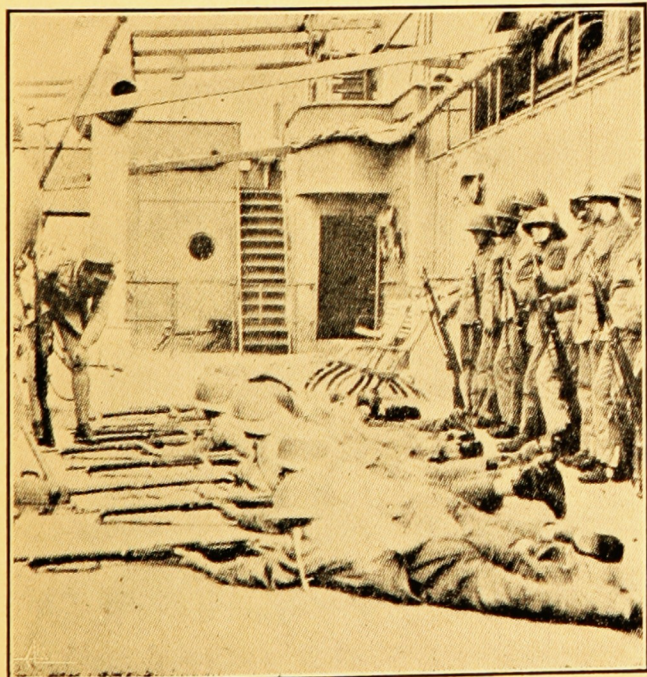
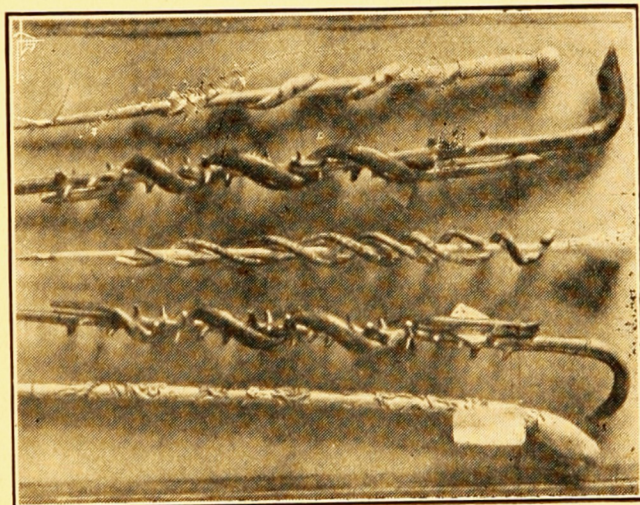
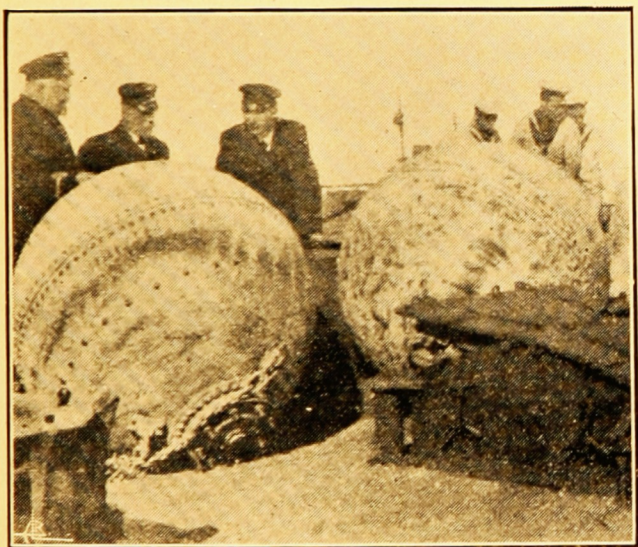
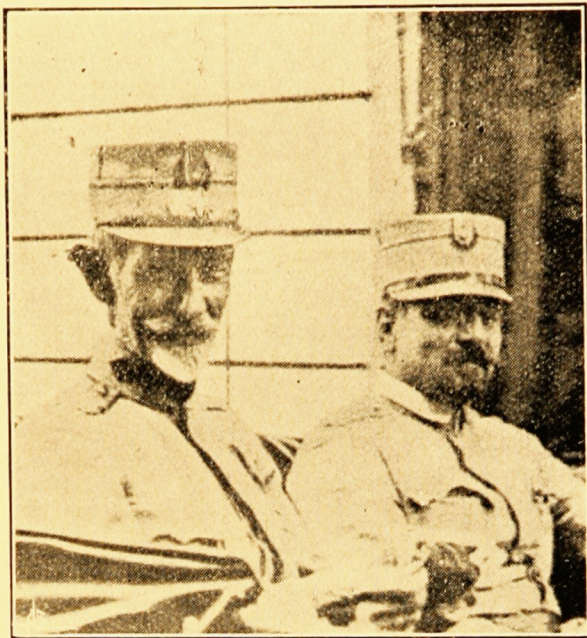
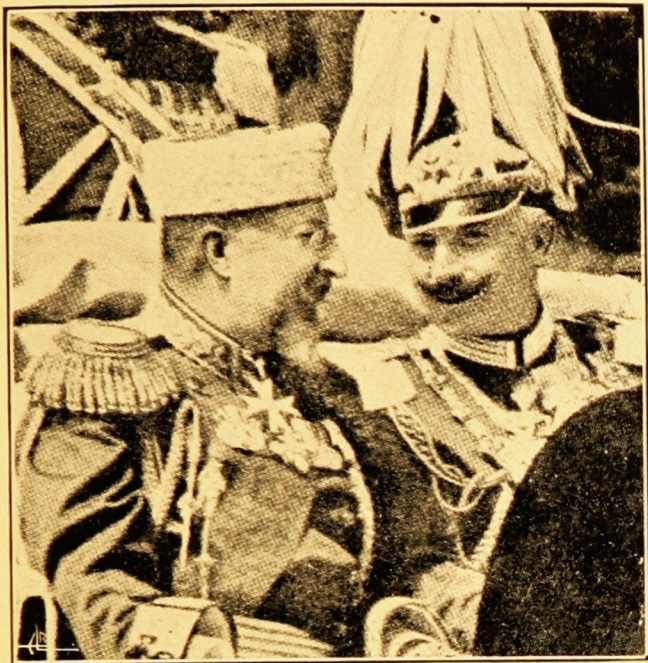
2.<sup>o</sup>—Isabel Rodrigues Osorio, que succedeu na Casa de seu pae e casou com Gil Cardozo Rebello, descendente dos Senhores do Couto de Rebello em Riba de Paiva, solar da familia de Dom Payo Delgado; e teve:

3.<sup>o</sup>—Catharina Affonso de Rebello, que segue.

(Continua)

(1) Estes apontamentos genealogicos foram colhidos de manuscriptos particulares, de códices da «Collecção Pombalina» e de varios livros e folhetos que afinal serão minuciosamente indicados n'uma lista bibliographica. Se porém, quem lêr achar estas investigações incompletas n'alguns pontos obsequieia o auctor, mandando para a redacção da «Illustração Catholica», todas as notas que possuir, com a indicação do texto que as comprove. V. S.

# ○ Páginas da Guerra Europeia ○



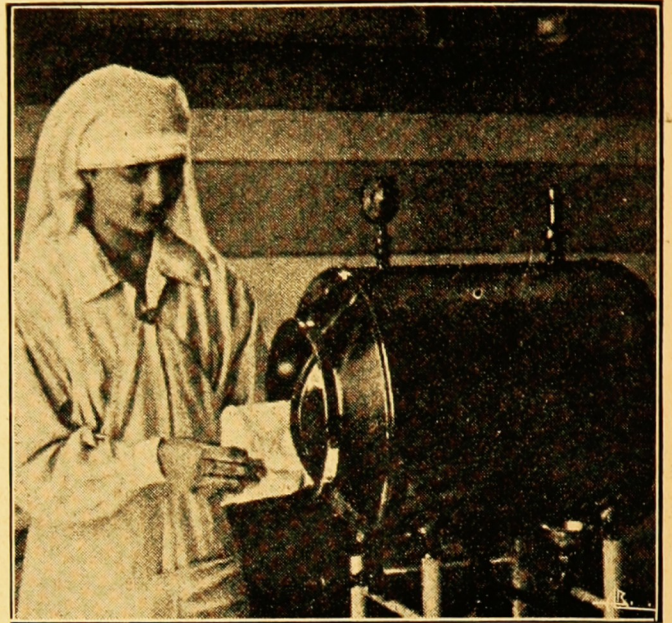
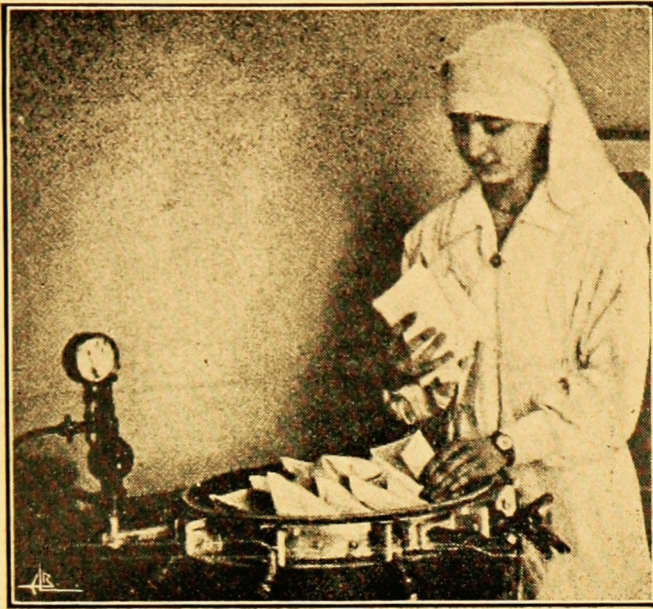
1 - O Tzar Fernando da Bulgaria e o imperador d'Allemanha na sua recente entrevista.

2 - O general Averexu, novo commandante d'um corpo de exercito na Romania.

3 - Duas grandes minas submarinas capturadas peios ingtezes, no mar do Norte.

4 - Bengalas feitas pelos soldados francezes que estão perto das linhas de Compiègne.

5 - Os exercicios da manhã a bordo dos navios inglezes.



*A America ajudando a tratar dos feridos da Guerra Europeia  
Uma senhora da Cruz Vermelha esterilizando pacotes de ligaduras n'uma casa propria para esse fim fundada em Paris*



*Os contingentes de enfermeiros e enfermeiras japonezas que estiveram ao serviço dos hospitais em França,  
ouvindo o discurso de boas vindas, do visconde de Hanabura, quando chegaram a Iokohama*

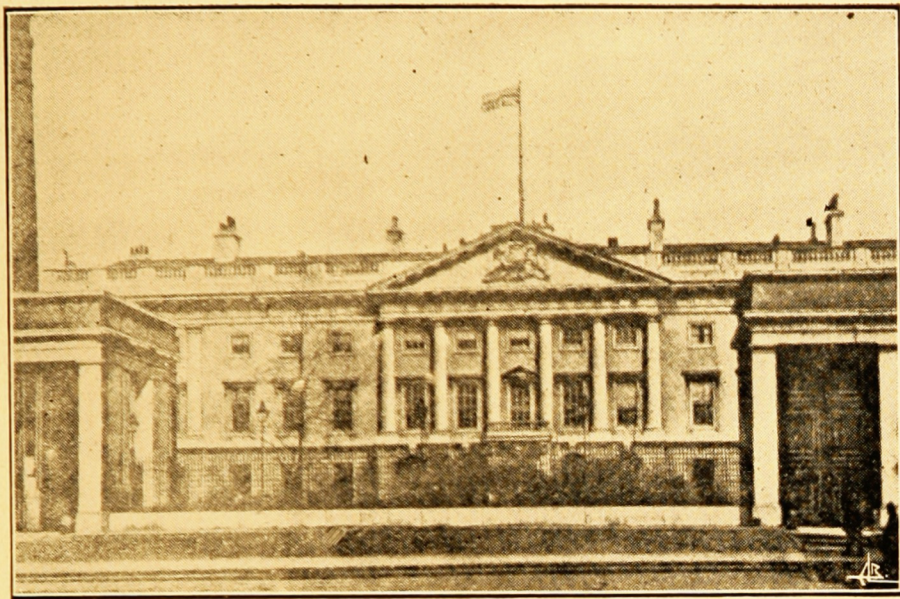


*A lucta na Africa. O transporte de munições  
atravez o deserto*

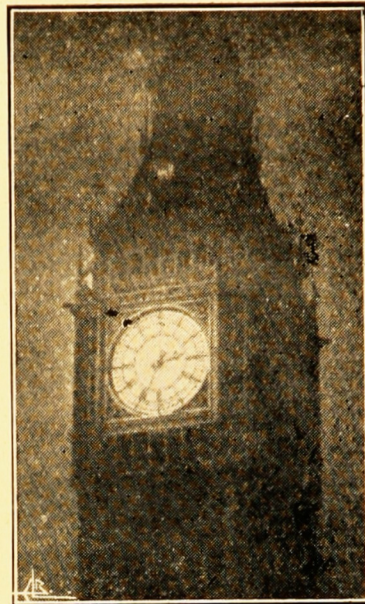
*«Iron» a aguia de Francfort e a Nailing*

# Na Inglaterra

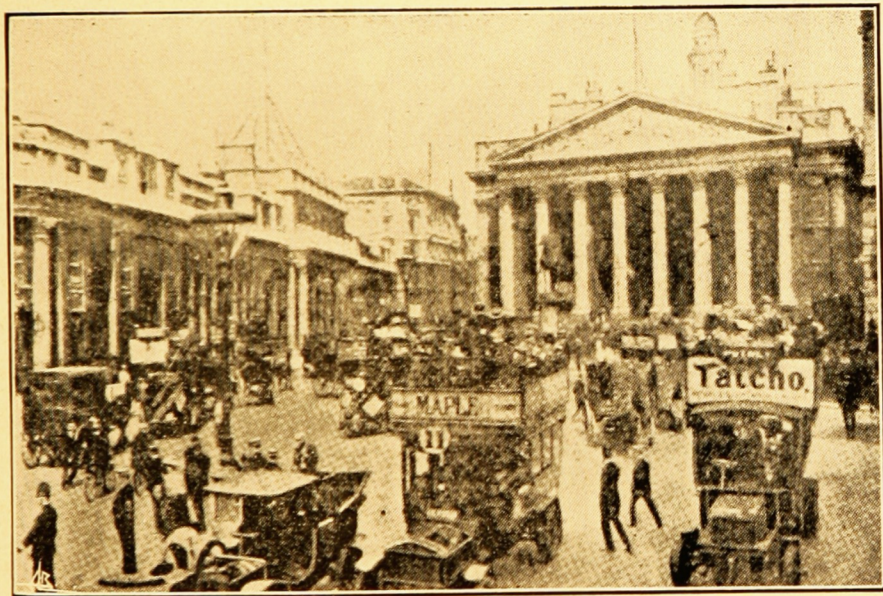
## LONDRES



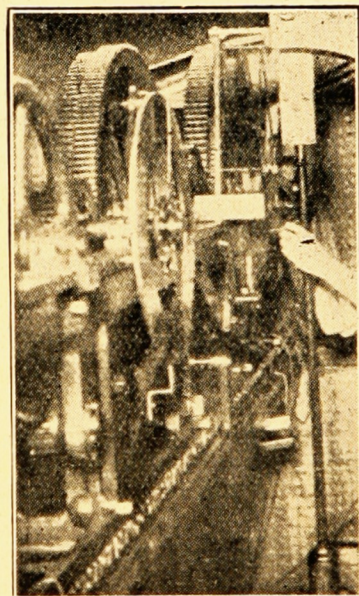
*Londres — A casa da Moeda*



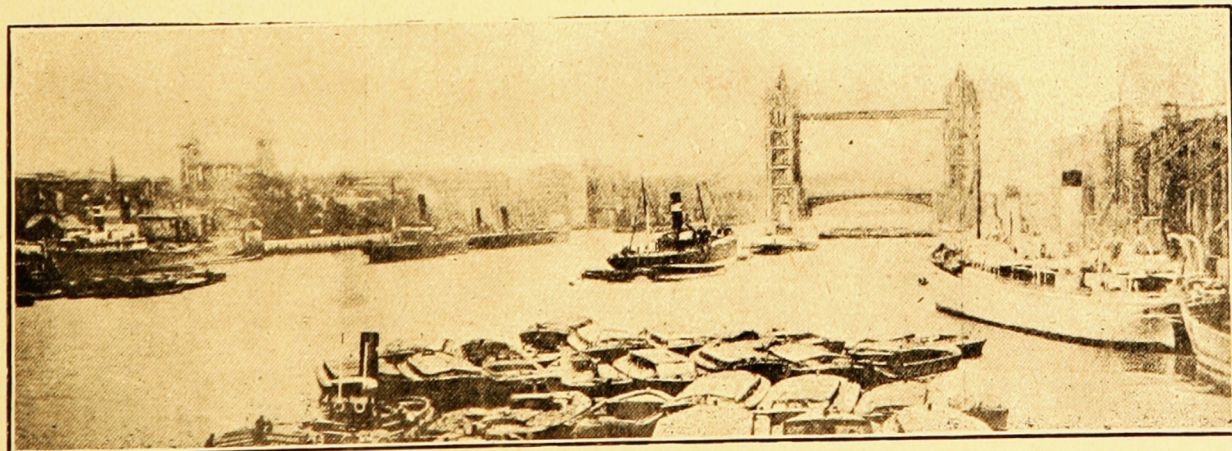
*A torre «Big Ben» às 2 horas e meia da tarde*



*A Bolsa de Londres*

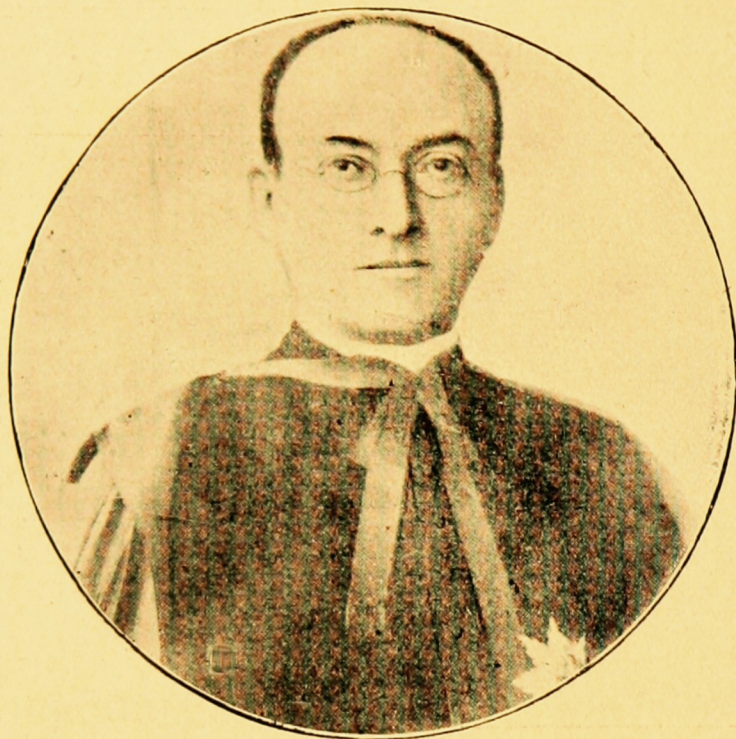


*O mecanismo que move o relógio da «Big Ben»*



*O Porto de Londres a «Tower Bridge»*

# Do Nascente ao Poente



## O Em.º Cardeal Francisco de Sales Della Volpe

Pertencia a uma illustre familia da Ravenna, onde nasceu em 24 de Dezembro de 1844. Era licenciado em philosophia e laureado em theologia e nos dois direitos ecclesiastico e civil.

Morreu em 6 de novembro corrente, sendo Camerlengo da S. Egreja, e prefeito da S. C. do Indice: era o mais antigo dos cardeaes diocesanos, tendo sido creado em 15 de junho de 1899. Antes foram-lhe commettidos varios encargos; entre elles fez parte de uma embaizada a Moscovia na coroação de Alexandre III.



# Monte Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade  
dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clerigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguinte documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.  
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (palavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcebispo, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clerigo residir na Archidiocese de Braga deve dirigir-se ao Rev. Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, em Braga, ou ao Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monsão; ambos são socios correspondentes do Monte Pio.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

## Frigideiras e Restaurante

# CASA DO CANTINHO



Largo de S. João do Souto  
**BRAGA**

Estabelecimento mais antigo  
e acreditado n'este genero

A. de Menezes

## MANUAL DAS FILHAS DE MARIA (Congregações marianas)

Preços:—Encadernado em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

## MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA

Preços:—Encadernado em percalina, 440; em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

Novas edições, feitas por A. de Menezes, em harmonia com as ultimas regras publicadas.

Franco de porte. Para registo, mais 50 réis por pacote. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a ANTONIO GOMES PEREIRA, Calle San Telmo, 21—**TUY**.

## Arte e Religião

Officias de esculptura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

**PORTO**

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encommendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Pereira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

## Almanaque de Santo Antonio (Para 1917)

Está publicado este excellente ALMANAQUE.

A venda nas principaes livrarias e na administração do BOLETIM MENSAL

**BRAGA**

PREÇOS Brochado, 250  
Cartonado, 320

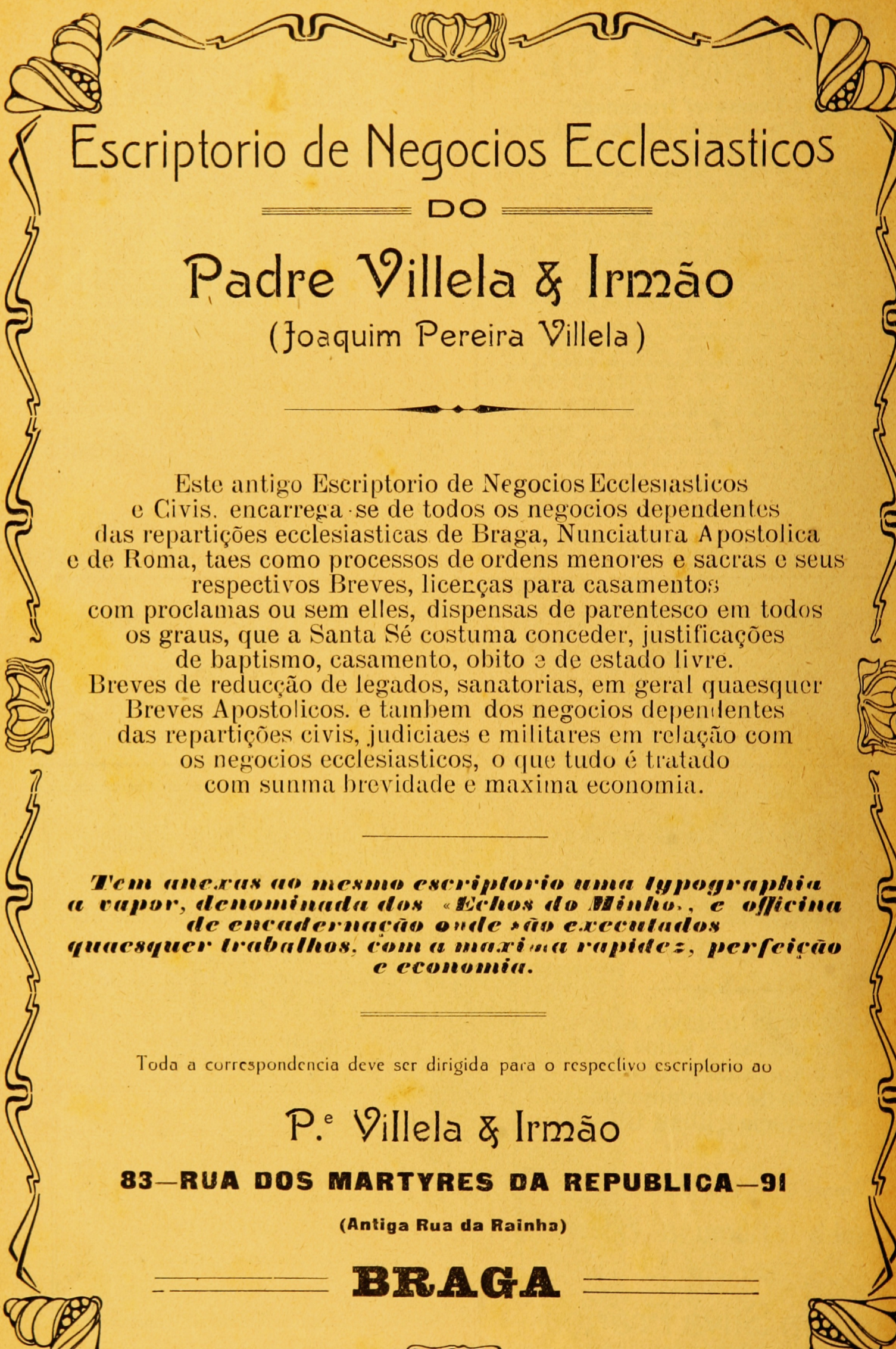
## TEIXEIRA DE ANDRADE

Professor do Circulo Polyglota

Rua de S. Marcces, 4

Ensina linguas para o Lyceu,

Escola Normal e Commercio.



# Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

## Padre Villela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis. encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos. e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com sunma brevidade e maxima economia.

*Tem anexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos «Echos do Minho», e officina de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com a maxima rapidez, perfeição e economia.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.<sup>e</sup> Villela & Irmão

**83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91**

(Antiga Rua da Rainha)

**BRAGA**